

Falta atender setor social, diz Sarney — *desar*

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney disse ontem que o governo se afastou bastante da sociedade, "e estamos pagando ainda um alto preço por este afastamento. Mas o que nós desejamos é que o desenvolvimento seja integrado, desenvolvimento que não seja só o desenvolvimento econômico, mas que seja também o desenvolvimento político e o desenvolvimento social. Daí a preocupação do governo com o problema social. Se por um lado o País cresceu também na área política, com as instituições restauradas, o setor social, que é muito mais difícil de ser trabalhado, ainda espera que se corrija a grande dívida que temos para com ele".

Ao falar a mais de 130 empresários do setor siderúrgico, no auditório do anexo do Palácio do Planalto, na manhã de ontem, Sarney disse que "este é um instante em que devemos fixar a posição do governo de cada vez mais amparar-se na iniciativa privada para o desenvolvimento econômico-democrático".

O presidente Sarney reconheceu que o setor siderúrgico vive hoje uma crise conjuntural, que pode ser resol-

vida com o seu saneamento financeiro. "É uma crise conjuntural e está ligada, sem dúvida, a toda a problemática do País, que vive uma grande crise econômica. Porque o setor tem capacidade, pelos recursos humanos que detém, pelo seu parque construído de maneira competitiva com tecnologias atuais, que podem comparar-se à tecnologia dos grandes países do mundo, produtores de aço. Resta o problema da ampliação, porque estamos perfeitamente conscientes de que o País não pode resolver os seus problemas sem o crescimento, e para crescer ele tem que também fazer crescer a sua siderurgia."

Para o presidente é preciso, para a solução dos problemas do País, que se crie uma consciência nacional. "Confesso que esta consciência ainda não está totalmente formada e a solução dos problemas não repousa exclusivamente nos ombros daqueles que têm a responsabilidade de governar. É preciso que a sociedade tome conhecimento, que se sinta participante dessas responsabilidades, porque, sem essa vontade, vai ser muito difícil e vai custar muito tempo para o País romper as barreiras que o seguram num momento de tantas dificuldades", disse Sarney.

'Siderurgia é prioritária'

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney durante o encontro com empresários da indústria do aço:

"Antes de encerrarmos esta reunião, desejo afirmar que o setor siderúrgico, como não podia deixar de ser, continuará sendo prioritário para o governo.

Congratulo-me com esta reunião, com o senhor ministro da Indústria e do Comércio, dr. Roberto Gusmão, que tem sido um grande colaborador do governo, e que conosco, nestes meses, muito tem ajudado a Nova República na busca de soluções para os problemas do seu setor.

Este é um instante, também, em que devemos fixar a posição do governo de cada vez mais amparar-se na iniciativa privada para o desenvolvimento econômico-democrático, e dizer também que, no setor estatal, aquelas áreas essenciais e que têm e estão demonstrando capacidade não devem ser tocadas.

No setor siderúrgico, o Brasil percorreu um grande caminho, podendo ser mesmo um orgulho para todos os brasileiros o que os senhores fizeram no setor privado e aquilo que o Estado fez no setor público. O setor vive uma crise conjuntural. Basicamente pode ser resumida no seu saneamento financeiro. Parece que o que ficou claro das discussões aqui realizadas é que, neste setor, esta é a parte fundamental. É uma crise conjuntural e está ligada, sem dúvida, a toda a problemática do País, que vive uma grande crise econômica. Porque o setor tem capacidade pelos recursos humanos que detém, pelo seu parque construído de maneira competitiva com tecnologias atuais e que podem comparar-se à tecnologia dos grandes países do mundo, produtores de aço. Resta o problema da ampliação, porque estamos perfeitamente conscientes de que o País não pode resolver os seus problemas sem o crescimento, e para crescer ele tem que também fazer crescer a sua siderurgia. Não há crescimento econômico desvinculado de um crescimento no setor siderúrgico.

Todos sabem os problemas que nós vivemos. As dificuldades que o governo tem enfrentado, está enfrentando, vai enfrentar, mas todos já sentiram também a disposição que o governo tem de enfrentar e não ladear e de, cada vez mais, procurar cumprir com o seu dever. Mas é preciso, para a solução dos problemas do País, que se crie uma consciência nacional. Confesso que esta consciência ainda não está totalmente formada e que a solução dos problemas não repousa exclusivamente nos ombros daqueles que têm a responsabilidade de governar. É preciso que a sociedade tome conhecimento, que se sinta participante dessas responsabilidades, porque, sem essa vontade, vai ser muito difícil e vai custar muito tempo para o País romper as barreiras que o seguram num momento de tantas dificuldades.

Mas a verdade é que estamos tendo alguns êxitos importantes, êxitos que começam a ter reflexos na economia.

O que o presidente deve dizer, portanto, ao encerrar esta reunião, é reafirmar, das prioridades ao setor siderúrgico à consciência dos problemas que vive o setor e a responsabilidade que nós teremos na busca de soluções conjuntas, soluções que forem exequíveis para solucionar os problemas aqui colocados.

Todos nós sabemos que o governo se afastou bastante da sociedade. E que estamos pagando ainda um alto preço por esse afastamento. Mas o que nós desejamos é que o desenvolvimento seja integrado, desenvolvimento que não seja só o desenvolvimento econômico, mas que seja também o desenvolvimento político e o desenvolvimento social. Daí a preocupação do governo com o problema social. Se por um lado o País cresceu na área econômica, se o País cresceu também na área política, com as instituições restauradas, o setor social, que é muito mais difícil de ser trabalhado, ainda espera que se corrija a grande dívida que temos para com ele. É essa dívida que nós hoje, no Brasil, temos de pagar.

Muito obrigado."